



A IMPORTÂNCIA DO OLHAR HUMANIZADO NO ESTUDO DA GERONTOLOGIA: COMPREENDENDO AS PECULIARIDADES FISIOLÓGICAS DO PACIENTE IDOSO

ANGELIM, Lucas Viana ¹; SEIXAS, Zélia de Albuquerque ²; FERNANDES, Marcela Côte Real ³; MELO, Ricardo Eugenio Varela Ayres de ⁴

RESUMO

Introdução: Senescência é caracterizada como o processo natural do envelhecimento humano cujas mudanças fisiológicas constituem-se delicadas e complexas ^{1, 2}. Esse transcurso constrói um cenário no qual os constituintes apresentam maiores vulnerabilidades sociais, físicas e emocionais quando comparados às demais etapas de vida, o que acarreta em perdas na esfera biopsicossocial

e aumento da exposição a doenças crônico-degenerativas^{3, 4}. Durante os estudos da ciência

geriátrica é possível observar, por exemplo, que essa situação está diretamente relacionada com alterações fisiológicas importantes, como o declínio da força muscular, que ocorre devido aos parâmetros reduzidos de massa muscular e alterações ósseas, o déficit de equilíbrio e a lentificação do tempo de reação, ocasionando quedas e afecções agravantes em idosos³. Com base nisso, o presente trabalho tem como objetivo ratificar a importância do olhar humanizado sobre o paciente idoso através de uma revisão de literatura acerca das principais particularidades da gerontologia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, no qual foram consultados livros e artigos indexados nas bases de dados de alta relevância para a ciência: o LILACS, SciELO e BVS. Para a definição da estratégia de busca, a seleção foi feita a partir da pergunta norteadora “Quais as principais consequências do envelhecimento?” paralelamente à utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que caracterizavam o tema, sendo esses: Envelhecimento, Idoso, Senescência Celular. **Resultados e Discussão:** O envelhecimento pode ser compreendido como um processo multifacetado que se desenvolve nos planos individual e coletivo, sob diferentes influências biológicas, históricas, sociais e culturais⁵. Ele é considerado como um processo, ou seja, um conjunto de transformações de ordem biopsicossocial que dificultam a adaptação do indivíduo ao meio⁶. São diversas as alterações que podem ser evidenciadas à medida que o indivíduo envelhece. Pele, pálpebras, fâneros (pelos, cabelos e unhas), além dos sistemas muscular, osteoarticular, cardiovascular, nervoso, respiratório, hematopoiético, imunológico, endócrino, urinário e digestório. Mudanças nos órgãos dos sentidos (Visão, Audição, Olfato, Paladar, Tato e Voz) também podem ser percebidas ⁷. Perdas sensoriais e psicomotoras podem ser exemplificadas como: atenção e controle motor, memória, estruturação corporal e hormonal, além do sistema imunológico. No ponto de vista funcional e psicológico, é de comum acordo entre os autores que nesse processo envolvem-se aspectos relacionados à autonomia, capacidade de executar tarefas independentemente, função cognitiva, vida emocional e exercício de papéis, incluindo atividades básicas, instrumentais e avançadas do dia-a-dia, graduando-se a incapacidade funcional em níveis leve, moderado e grave⁸. Essas limitações contribuem com, além dos demais fatores abordados, altos índices de diferentes traumas na população geriátrica⁹.

Conclusão: De acordo com a análise integrativa dos argumentos levantados pelos diferentes autores explanados no presente trabalho, pode-se afirmar que à medida que o homem envelhece haverá constantes mudanças em seu ser social e no correto funcionamento de sua estrutura fisiológica como sérias alterações celulares e o desenvolvimento de doenças crônicas. Torna-se primordial, portanto, que os profissionais de saúde estejam devidamente capacitados a compreender a senescência não apenas como fator natural, mas, principalmente como uma



conjuntura de peculiaridades que necessitam da atenção não apenas especializada, mas, principalmente, humanizada.

OLIVEIRA, L.M. et al. Solidão na senescência e sua relação com sintomas depressivos: revisão integrativa. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, João Pessoa, v. 22, n. 6, p. 1-8, out. 2019

MOLINA, N.P.F.M. et al. Religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida de idosos segundo a modelagem de equação estrutural. Texto Contexto Enferm, Uberaba, v. 29, p. 1-15, 2020

TIENSOLI, S.D. et al. Características dos idosos atendidos em um pronto-socorro em decorrência de queda. Rev Gaúcha Enferm, Minas Gerais, 2019

ALARCON, M.F.S. et al. Violência financeira: circunstâncias da ocorrência contra idosos. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Botucatu, v. 22, n. 6, p. 1-11, 2019

GOMES, M.C. et al. O envelhecimento do professor de educação física escolar: repercussões na saúde, prática profissional e cotidiano laboral. Revista Pensar a Prática, Rio de Janeiro, v.23, 2020

SANTOS, N.A.; NASCIMENTO, M.M. Avaliação da percepção da qualidade de vida de mulheres idosas praticantes do método pilates e idosas sedentárias, na região do sertão pernambucano. Arquivos de Ciências da Saúde UnipaR, Umuarama, v. 24, n. 1, p. 9-14, 2020

FERRETI, C. Alterações fisiológicas, doenças e manifestações clínicas em geriatria, Editora SENAC, São Paulo, 1ª edição, 2019

SPENCER JÚNIOR; BARBOSA, L. Idosos: Perspectiva e cuidado. Editora Universidade de Pernambuco, Rio de Janeiro, 1ª edição, 2018

GONÇALVES, A.M.L. et al. Trauma em idosos: como deve ser realizado o atendimento. Ciências Biológicas e de Saúde Unit, Maceió, v. 4, n. 2, p. 77-86, 2018

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Idoso; Senescência Celular